



Tatiana Almeida Gavião Coelho



Graduada em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB (2006). Especialista em Educação Inclusiva e Especial pela Faculdade do Noroeste de Minas – FINOM e Especialista em Libras: Docência e Interpretação pelo Instituto Brasileiro de Educação, Cultura e Turismo – IBEC. Desde o ano de 2009 trabalha como Professora Regente no Atendimento Educacional Especializado para alunos surdos, no Centro de Apoio Pedagógico de Ipiaú (CAPI), com uma proposta bilíngue na qual a Libras é utilizada

como primeira língua, língua de instrução dos surdos e a língua portuguesa escrita, como segunda língua.

O interesse por aprender a Libras e manter contato com os surdos surgiu em 2007 e, logo no ano seguinte, a primeira realização com o Curso de Língua Brasileira de Sinais promovido pelo Instituto Anísio Teixeira, em Salvador – Bahia, seguida de outros cursos oferecidos no próprio Centro de Apoio Pedagógico de Ipiaú. Em 2009, a tão sonhada oportunidade em trabalhar no referido CAPI, com Atendimento Educacional Especializado e juntamente com uma professora surda. O contato com esta professora e alunos surdos oportunizou o aprendizado da Libras, assim como vários estudos e pesquisa acerca desta língua.

Alguns cursos de Formação Continuada como “Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para Alunos Surdos – 4ª Edição” promovido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia e “Curso de Formação Continuada de Professores em Tecnologias de Informação e Comunicação Acessíveis, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foram de suma importância, pois contribuíram decisivamente na (re)construção de novos conhecimentos e aprimoramento da prática docente.

Depois de uma formação mais consolidada com a Libras, a curiosidade pela escrita de sinais foi aguçada pela colega de trabalho, que por sua vez, já tinha iniciado suas leituras acerca da escrita de sinais pelo sistema *SignWriting*. Em 2010, finalmente as primeiras experiências com este sistema de escrita no espaço do AEE com alunos

surdos, advindas dos estudos de Mariane Stumpf, que desencadearam novas pesquisas e experimentos, posto que se observou a aceitabilidade dos discentes surdos e facilidade com que estes faziam a leitura incidental dos sinais escritos.

Somente em 2012, com base nas leituras da obra intitulada “Escrita de Sinais sem Mistérios”, de Barreto & Barreto, foi possível esclarecimentos e maior segurança para dar continuidade aos experimentos, possibilitando aos surdos o acesso direto e formal ao *SignWriting*, o que vem tornando possível a alfabetização por este sistema de escrita, mesmo que a passos lentos.

Iniciado em 2013 e ainda em andamento, o Curso Escrita de Sinais 2.0 tem sido também um importante aliado teórico-prático nesse processo de alfabetização dos alunos surdos pelo sistema SW, principalmente por demonstrar passo a passo os conhecimentos básicos e necessários para que haja aprendizagem significativa por parte do professor e, conseqüentemente, dos alunos.